

Povos Indígenas no Brasil

Fonte ESP

Class.: 249

Data 25/8/77

Pg.: _____

ESP QUINTA-FEIRA, 25 DE AGOSTO DE 1977

Funai é criticada na reunião de Barbados

Da sucursal e do
correspondente

Os participantes do II Encontro de Barbados, no Caribe, promovido pelo Conselho Mundial de Igrejas e que terminou há poucos dias, criticaram a política indigenista brasileira, especialmente o regime de tutela exercido pela Funai, que não vê com bons olhos a presença de índios brasileiros em reuniões internacionais que tratam da questão indígena.

A delegação brasileira — que contou com os antropólogos Darcy Ribeiro, Carlos Moreira Neto, Pedro Agostinho, Sílvia Coelho e o missionário Tomás de Aquino Lisboa, entre outros — ouviu estas críticas, pois todas as delegações presentes ao encontro, que reúne índios e estudiosos do continente americano, fizeram-se acompanhar de representantes indígenas.

Ao contrário do I Encontro de Barbados, realizado em 1971, que reuniu praticamente só antropólogos e etnólogos, o congresso deste ano contou com a presença predominante, numé-

rica e politicamente, de representantes de organizações indígenas. Os antropólogos e outros estudiosos ficaram praticamente reduzidos a assistentes dos debates dos índios presentes.

O documento final do encontro foi elaborado pelos próprios índios e aprovado por toda a assembleia. Ele faz uma análise da situação das comunidades indígenas americanas afirmando que o índio está sujeito a uma dominação que tem duas faces: a física e a cultural.

“Com o objetivo de traçar uma primeira linha de orientação para a luta de libertação dos povos indígenas — diz o documento — coloca-se como grande objetivo conseguir a unidade da população índia. Para alcançar esta unidade, o elemento básico é a localização histórica e territorial ou relação com as estruturas sociais e o regime dos Estados nacionais, enquanto se estiver participando, total ou parcialmente, destas estruturas. Através desta unidade poderemos retomar o processo histórico e

tratar de encerrar o capítulo de colonização”.

Deputado do MA critica demarcação

O deputado estadual Sálvio Dino, da Arena, afirmou ontem que cerca de 10 mil colonos estão ameaçados de despejo pela demarcação administrativa de áreas indígenas nos municípios de Amarante, Grajaú e Montes Altos e apelou ao presidente da Funai, Ismarth Araújo de Oliveira, que leve em conta os direitos e interesses dos agricultores brancos da região. Somente o município de Amarante, asseverou o deputado, perderá um terço de suas terras livres, se não forem alterados os critérios da Funai. Ele entende que a população indígena maranhense aproximadamente 6 mil índios — é muito pequena para as oito reservas que serão demarcadas este ano no Maranhão, abrangendo quase 1,5 milhão de hectares.

Reclamações contra a atuação da Funai têm sido feitas desde o início da demarcação, por diversos agricultores.